

Praças serão transformadas em galerias a “céu aberto”

POLIANA ANTUNES
REPÓRTER

Para quem sempre procura um evento cultural em Salvador, agora poderá contar com um projeto bastante inovador, que acontecerá até o dia 21 de setembro. Idealizado pelo Coletivo Arte Marginal Salvador e pelo Grupo de Arte Popular Pombagem, o “Museu é a Rua” é um projeto que conta com exposição fotográfica e roda de conversa sobre artes de rua, artes visuais, cultura popular e patrimônio. De acordo com organizadores, o espetáculo-exposição de educação patrimonial através das artes integradas.

O evento tem o objetivo de transformar praças em galerias a céu aberto, onde os monumentos públicos, apropriados como cenários para as apresentações, serão expostos como se fossem obras em museus. Segundo os parceiros do evento, a ideia é incentivar os moradores locais a conhecerem e valorizarem os monumentos de seus bairros.

A Fundação Gregório de Mattos (FGM), junto com a Prefeitura de Salvador, contempla esse projeto, Museu é a Rua, que se trata de uma ação museal que circulará por cinco bairros, levando espetáculo, exposição e roda de conversa para

seus moradores. As apresentações serão como visitas guiadas, uma vez que o cenário dará a ideia de uma exposição.

ESPETÁCULO

O espetáculo se transforma em exposição e o público em visitante. O local da apresentação vira um museu a céu aberto em que o monumento é a obra principal da exposição. Além do monumento, o espetáculo contará com exposição de fotografias cuja estética transita entre o popular e o marginal. Após a apresentação do espetáculo, a exposição continuará montada enquanto acontece a roda de conversa sobre artes de rua, artes visuais, cultura popular e patrimônio.

A proposta se realizará sempre aos sábados. Como parte da pesquisa artístico-cultural dos referidos coletivos, o teatro-monumento é uma estratégia de educação patrimonial através de apresentações de teatro de rua em torno de monumentos. É apresentar a memória e a história de cada monumento de maneira lúdica e artística e, assim, criar e/ou fortalecer o sentimento de pertencimento em relação ao nosso patrimônio cultural.

Neste sábado (31), o monumento visitado será o Busto a Labatut, localizado no Largo da Lapinha. O espetáculo fará uma homenagem aos festejos do Dois de Julho e contará



Foto: Romildo de Jesus

ARTE DE RUA

Evento cultural em Salvador que acontece até o dia 21 de setembro conta com exposição de fotos e roda de conversa

a história de Pedro Labatut, que organizou o Exército Pacificador durante a Independência do Brasil na Bahia.

Inaugurada no centenário da Independência da Bahia, em 2 de julho de 1923, o busto, de autoria do artista plástico italiano radicado na Bahia, Pasquale de Chirico, homenagem ao general de origem

francesa. O monumento é composto de pedestal de granito picotado de base quadrangular com três degraus, de altura irregular, de onde nasce pilastra quadrada, bem mais estreita com 2,80m de altura.

MONUMENTOS

7 de setembro – O terceiro monumento

visitado será a Estátua a Maria Quitéria, no Largo da Soledade, no bairro da Liberdade. O espetáculo destacará a importância da mulher na luta da Independência do Brasil na Bahia.

14 de setembro – O quarto monumento visitado será o Chafariz Quinta dos Padres, localizado no Arquivo Público, Baixa de

Quintas. Neste Chafariz, o espetáculo terá como foco a história das igrejas e cemitérios.

21 de setembro – O quinto monumento visitado será o Busto de --Cearense, localizado na Praça dos Trovadores, na Fazenda Grande do Retiro. Espetáculo fará uma homenagem a este compositor popular.

Museu do Recôncavo Wanderley Pinho terá obras de requalificação

O Museu do Recôncavo Wanderley Pinho está prestes a construir uma nova história. O patrimônio histórico, datado do século XVI, será contemplado pelo Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), por meio da Secretaria de Turismo da Bahia (Setur-Ba), com um investimento de aproximadamente R\$ 26 milhões em obras de restauração e recuperação, englobando o casarão e seu entorno. O anúncio do edital de licitação para realização das obras foi feito pelo governador Rui Costa, nesta terça-feira (27), durante a entrega do Centro de

Atenção Psicosocial (Caps) de Candeias.

Administrado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac), autarquia vinculada à Secretaria de Cultura do Estado (Secult-Ba), o Wanderley Pinho está localizado em Candeias, a 60 km de Salvador, onde funcionava o Engenho Freguesia. A intenção com as intervenções é incorporar o museu ao roteiro turístico da região, focando nos segmentos cultural, histórico e náutico, este último decorrente à sua localização.

A reforma prevê o res-

tauro da casa grande, capela e da antiga fábrica; bem como serviços de paisagismo e a construção de um complexo museológico com integração entre ecologia, etnografia, arqueologia, história e arte.

O diretor do Ipac, João Carlos de Oliveira, destaca a interlocução entre as secretarias estaduais de Cultura e de Turismo para viabilizar as intervenções no museu. “As relações transversais das secretarias são vetores importantes para o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas no Estado”, resume o diretor.

Foto: Divulgação



PROJETO
Investimento será em torno de R\$ 26 mi, reforma prevê construção de complexo museológico

Aplicativo permite que usuários doem ou troquem livros, brinquedos e celulares

Doar, trocar e, quem sabe, vender ou comprar. Essas são as possibilidades que os usuários do *OwlPlay* terão ao fazer o download gratuito e acessar o aplicativo lançado neste mês de agosto em Salvador. A ferramenta permite aos usuários realizar operações envolvendo exclusivamente livros, brinquedos, games e

aparelhos celulares usados, sem nenhuma taxa.

Paí de uma adolescente apaixonada por leitura, o idealizador explica que a ideia surgiu a partir de uma necessidade dos dois. “Um dia a gente estava conversando sobre o que fazer com os livros usados, que eram muitos aqui em casa. Daí, pensei: poderíamos adquirir

livros novos sem, necessariamente, ter que pagar por eles. Como?”, indagou o Administrador Venícios Belo. Ele ressalta ainda que comercializar os itens não é o principal objetivo. “Doar, trocar utensílios que não servem mais para a gente também é sustentabilidade. Não precisamos ficar acumulando coisas”, conclui.

